

ESTUDO B #6

MARÇO, 2024

# TENDÊNCIAS ESG 2024

Desafios para o avanço do ESG

Publicação

*a economia* **B**



*CAPÍTULO 06*

# DESAFIOS PARA O AVANÇO DO ESG NAS EMPRESAS



## **Quais são os grandes desafios para o avanço do ESG que precisam ser superados nos próximos meses?**

Conheça a seguir a visão de 13 especialistas sobre as principais barreiras que precisam ser superadas para que os pilares ambiental, social e de governança passem a fazer efetivamente parte das estratégias das organizações em 2024.



**SONIA CONSIGLIO**

Conselheira de Administração e especialista em Sustentabilidade

## INCLUIR A AGENDA ESG NA ESTRATÉGIA

“O principal desafio para o setor privado é **incluir a agenda ESG na estratégia; fazer com que essas questões sejam discutidas desde o primeiro momento em que se está falando de um plano de negócios e em que está se definindo a estratégia de curto, médio e longo prazo da organização.** Essas questões têm que ser debatidas neste momento porque, aí sim, elas entram na análise de oportunidade de riscos do negócio – e não como uma agenda paralela. **Esse é um grande desafio porque não é uma coisa que se faz do dia para a noite. Há que ter muita liderança envolvida, muito entendimento de como as questões ESG impactam o negócio daquela empresa.**”

Então eu entendo que **o grande desafio é cada vez mais trazer para o estratégico e consequentemente criar cultura.** Porque à medida que você trabalha e aborda essas questões no conselho de administração, no planejamento estratégico do time executivo (que, obviamente, está alinhado com o conselho), quer dizer, quando você traz todas essas discussões e elas passam a fazer parte do *business plan*, passam a fazer parte do planejamento de cada área, você está criando uma cultura, você está criando uma forma de tratar essas questões que não é pontual, que não é setORIZADA, mas sim parte do dia a dia da empresa como um todo.”





**CAMILA ABIGAIL**

*Conselheira e mentora ESG e CEO da ABISSAL Capitalismo Saudável*

## **SAIR DO DISCURSO PARA A PRÁTICA**

**“O principal desafio é sair desse lugar de buscar autodeclarações por meio de relatórios de RI, de relatos e greenwashing e de tudo que a gente tem visto nos últimos anos e décadas em torno do ESG e de fato extrair valor da pauta ambiental, social e governança. É preciso entender as oportunidades que o ESG traz para o negócio, ter produtos mais sustentáveis, processos mais limpos e que de fato na sua manutenção e operação eles traduzem menor consumo de água e de energia, melhor gestão de resíduos, menor emissão de poluentes.**

É a transição para uma matriz energética mais limpa, é a transição para uma empresa realmente inclusiva. **O que eu tenho visto é o desafio entre discurso e prática, porque muito se diz, muito se fala, mas de fato fazer na cultura de negócio poucas empresas têm conseguido fazer.** Elas estão muito preocupadas em publicar seus relatórios, mas realmente colocar na estratégia de negócio, pensar num modelo de negócio que traduza o ESG, ainda é um desafio.”



### **LEONARDO LIMA**

*Fundador e CEO da consultoria  
Dreams and Purpose*

## **CONCILIAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CURTO E LONGO PRAZO**

“A meu ver, o principal desafio segue sendo a conciliação das ações de curto prazo, que farão com que a empresa exista no presente; e as ações de médio/longo prazo, que farão com que a empresa possa almejar estar presente no futuro. A alocação correta dos recursos que usualmente são escassos nas ações de curto, médio e longo prazo deverá ser feita com base nos estudos de materialidade. Ao não fazer dessa forma, a empresa poderá estar alocando recursos em ações que não agregarão valor na sua agenda de ESG.”



### **GUIBSON TRINDADE**

*Ativista, Especialista em ESG e raça,  
cofundador e Gerente Executivo do  
Pacto de Promoção da Equidade Racial*

## **DESENVOLVIMENTO DE MÉTRICAS DE DEI**

“O maior desafio continua sendo a necessidade de empresas se engajarem em iniciativas que as auxiliem na implementação e aceleração das pautas de diversidade e inclusão, tendo como referência métricas e metodologias transparentes. Com esse primeiro diagnóstico, as empresas conseguem traçar as melhores estratégias de acordo com sua cultura, o que ainda não é tão comum no Brasil. É medir para melhorar.”



## **KAMILA CAMILO**

*Empreendedora social e Diretora Executiva do Instituto Oyá*

# **PROFUNDIDADE E ESCALA NAS AÇÕES SOCIAIS**

“A gestão de relacionamento com as comunidades em torno de cada unidade de negócio é um grande desafio. Acho que isso a gente vai precisar de uma combinação com um ‘S’.

**Então, de um mergulho mais profundo e de um compromisso maior para além de projetos piloto no campo social e para além da conversa sobre diversidade corporativa no Social, a gente vai precisar olhar para o social como sociedade mesmo; investir mais em relacionamento com as comunidades no entorno, além do corpo de funcionários, entender mais os problemas dos territórios em que cada um desses negócios atuam e de fato deixar um legado de desenvolvimento social e econômico nessas comunidades. A gente precisa sair de projeto piloto para projetos escaláveis. Acho que esse é o maior desafio.”**



**ELLEN BILESKI**

*CEO e fundadora da Ecomunica*

## AS DIFICULDADES DOS PRIMEIROS PASSOS

“Os pilares ESG são essenciais para construção de reputação, mas o que vemos na prática é que há muitas empresas que não sabem muito bem como começar, como avançar nessa jornada, e muito menos, como comunicá-la. E por medo de uma crise de imagem, acabam não agindo.

O primeiro passo é fazer um diagnóstico das frentes ambientais, sociais e de governança da empresa para entender em que ponto da jornada ela está. Pesquisas para entender a percepção dos stakeholders sobre a marca também são importantes para planejar e corrigir a rota, se necessário. Depois, **é imprescindível capacitar o time interno, principalmente o de comunicação, para que tenham letramento e conhecimento para comunicar essas ações, criar conteúdos inclusivos e acessíveis.**”





**PEDRO AUGUSTO**

*Especialista em ESG*

## FALTA DE TRANSPARÊNCIA EM RELAÇÃO ÀS METAS AMBIENTAIS

“(Falta de) transparência e profundidade nas discussões são, para mim, os principais desafios do setor privado para avançar na agenda ESG. **Não dá hoje para uma empresa assumir um compromisso de clima, por exemplo, e apresentar metas apenas em compensação, é preciso trabalhar também redução. Isso apenas para citar um exemplo.**”



**RICARDO SALES**

*CEO da consultoria de diversidade e inclusão Mais Diversidade*

## FALTA DE COMPROMISSO NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES

“**Os desafios das empresas estão diretamente associados aos da sociedade em que elas atuam. O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e existem expectativas em relação à atuação das empresas.** Elas devem agir com clareza na definição de objetivos, seriedade no cumprimento de metas e compromisso com a continuidade das iniciativas no longo prazo.”





**LUCIENE RODRIGUES**

*Gerente Sr. de Relações Institucionais do Mover  
(Movimento pela Equidade Racial)*

## **FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS NEGRAS**

“A formação de lideranças negras é imprescindível para a redução das desigualdades sociais, para o combate ao racismo estrutural e para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

**Este tem sido um dos maiores desafios para uma transformação significativa no contexto corporativo, tendo em vista que 167 anos é o tempo estimado para alcance da equidade racial no mercado de trabalho, segundo a pesquisa do Instituto Identidades do Brasil.** Paralelamente às ações em prol do aumento de lideranças negras, no Mover, trabalhamos a conscientização e o engajamento dos CEOs, que é fundamental para acelerarmos os processos e a tomada de decisões.”





**GABRIELA REIS**

*Especialista em Estratégias para Impacto*

*Socioambiental Positivo e líder de impacto na Din4mo*

## **RESULTADOS DE LONGO PRAZO NOS INVESTIMENTOS**

“A consistência de investimento na agenda ESG por uma empresa demanda um olhar de médio/longo prazo e uma abertura para a busca de equilíbrio. No entanto, nossa economia e o mercado foram moldados para demonstrar resultados de curto prazo, com foco em crescimento e lucro a qualquer custo. **Aí mora o conflito. Com a agenda ESG, novos parâmetros para fazer negócio são estabelecidos. O desafio que as empresas vivem é: como manter os resultados anteriores no curto prazo, tendo agora mais pratos a equilibrar?** Para uma mudança real, será necessário repensar a forma como fazemos negócios e o tipo de resultado que desejamos alcançar como empresas. Sem essa mudança, parte das empresas não amadurecerá no tema.”





**VIVIANE ELIAS MOREIRA**

*Executiva de Alta Gestão e Resiliência Corporativa*

## **MINIMIZAR O ESG-WASHING**

**“O setor privado tem o desafio de minimizar o uso do ESG-washing em suas ações, atender às expectativas sobre o tema de suas partes interessadas, viabilizar uma reconstrução da cultura corporativa, trabalhando sobre a importância dos valores inegociáveis como ética e transparência em seus processos de negócios, ter mais comprometimento em resultados reais e intencionais sobre suas ações de diversidade e inclusão, e entender que adotar as boas práticas de ESG é um caminho sem volta para um mundo que demanda uma nova posição das empresas com preocupações globais e humanizadas.”**



### **CAROLINA BRAZ PIMENTEL**

*Parceira ESG Land e CEO e fundadora da Geração Social*

## **UMA VISÃO MAIS AMPLA SOBRE A AGENDA ESG**

“Os principais desafios são entender o que realmente significa ESG, percebendo que exige uma estratégia e uma atuação integrada, e o contexto maior que impulsiona a agenda, como os riscos globais, as **mudanças climáticas, a mentalidade de ganhos de curto prazo** – que está prejudicando a resiliência das empresas –, economia e desenvolvimento da sociedade, entre outros, e como esses fatores impactam os negócios. É necessário ampliar a visão de mundo e construir uma nova mentalidade para condução dos negócios.”



### **MARINA VAZ**

*Fundadora e CEO da Scooto*

## **IR ALÉM DAS PRÁTICAS SUPERFICIAIS**

“O desafio real está em reconhecer que a verdadeira implementação das práticas ESG não pode ser superficial.

A transformação cultural é a base essencial para garantir práticas efetivas e duradouras, envolvendo a promoção de um ambiente interno saudável, eliminação de ações prejudiciais e reformulação do sistema de gestão e da cultura corporativa.”



# LEIA O ESTUDO COMPLETO



**Quase 200 páginas com dicas, ferramentas, cases práticos e visões de especialistas para ajudá-lo a navegar as tendências ESG!**

**Quer levar o ESG para o dia a dia da sua equipe, capacitando os profissionais em relação aos principais movimentos nas áreas ambiental, social e de governança?**

**Conheça nossos serviços de comunicação de impacto**

### **Palestras e treinamentos**

Desenvolvemos palestras e programas de treinamento sob medida para empresas interessadas em promover conversas sobre os ODS, ESG, desenvolvimento sustentável, economia circular, impacto, regeneração, etc.

### **Farol da Economia Regenerativa**

Essa é nossa plataforma de conteúdo e curadoria que combina palestras, videoaulas, notícias, análises e coberturas internacionais para informar, capacitar e engajar pessoas em ESG, sustentabilidade, impacto e regeneração





# Expediente

©2024. A Economia B

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais.

(Lei número 9.610/98)

## Entrevistas, apuração e redação

Francine Pereira, João Guilherme Brotto,  
Natasha Schiebel e Tom Schiebel

## Edição e revisão

Natasha Schiebel – Jornalista Responsável  
MTB 0008336/PR  
natasha@aeconomiab.com

## Direção de Arte

Francine Pereira  
francine@aeconomiab.com

## Diretor de Negócios

João Guilherme Brotto  
joao@aeconomiab.com  
[LinkedIn](#)

***Estudo B #6: Tendências ESG 2024 – Movimentos-chave para as empresas nas áreas ambiental, social e de governança*** é uma publicação exclusiva de **A Economia B**.

**A Economia B** é uma plataforma de jornalismo de negócios e curadoria que conta histórias sobre a economia regenerativa.

Nós traduzimos ideias e conceitos ligados a ESG, desenvolvimento sustentável e impacto para organizações e profissionais.

Além da atuação jornalística, temos um leque de soluções em curadoria, treinamento e comunicação para organizações engajadas nessas pautas

Valorize o jornalismo independente. [Assine a nossa newsletter Farol da Economia Regenerativa](#) e seja um apoiador de A Economia B.

## **Disclaimer:**

*A publicação de histórias sobre empresas não representa endosso às marcas citadas. Nossa tarefa é reportar iniciativas e fatos que podem de alguma forma inspirar melhorias no seu negócio, na sua carreira ou no seu dia a dia.*

***A Economia B** condena práticas como greenwashing, socialwashing, diversitywashing e wellbeing washing. As informações compartilhadas aqui passam por um processo de checagem feito pelo nosso time de jornalistas, porém, sabemos que muitas vezes à primeira vista pode não ser fácil distinguir iniciativas legítimas de tentativas de greenwashing, por exemplo. Caso você acredite que algo não deveria estar aqui, fique à vontade para nos procurar.*



# LEIA TAMBÉM:

Estudo B #1 



Estudo B #2 



Estudo B #3 



Estudo B #4 



Estudo B #5 



*a economia* **B**  
ideias e ações para construir o futuro